

MACROECONOMIA DO TURISMO NO BRASIL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA PANDEMIA

ÉRICA PRISCILLA CARVALHO DE LIMA MACHADO, Dra.

Doutora em Economia - UFU
Professora Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
e-mail: erica.carvalho@ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1874-6199>

LÍLIAN KAREN LOPES DE PAIVA,

Graduanda em Turismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
e-mail: lilianlopes.contact@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8220-1982>

RESUMO:

O distanciamento social, as restrições rígidas de viagens e o fechamento de fronteiras internacionais foram algumas das medidas preconizadas para enfrentamento da pandemia. Nesse cenário, o turismo foi um dos setores mais afetados pela crise mundial, resultando em queda massiva das receitas internacionais; perdas expressivas de emprego e redução nas arrecadações das empresas turísticas. O presente artigo buscou analisar o mercado de trabalho formal do setor turístico brasileiro, no período da pandemia. Adotou-se um enfoque macroeconômico do turismo, em que são ressaltados os impactos econômicos que o setor pode promover na economia. Metodologicamente, foi realizada uma revisão da literatura que trata da temática e foram levantados dados secundários acerca da configuração do mercado de trabalho no setor. Os principais resultados mostraram que a contenção da mobilidade social e, por conseguinte, as restrições de circulação de turistas domésticos e internacionais repercutiram na queda de faturamento das empresas, corroborando com a redução expressiva dos empregos formais gerados pelo setor do turismo. Com isso, o resultado desse processo é o aumento do desemprego e o crescimento de empregos informais, que acentuam a vulnerabilidade socioeconômica da população, principalmente àquelas que se encontram marginalizadas do acesso de políticas públicas.

Palavras-chave: Pandemia. Turismo. Mercado de trabalho.

TOURISM MACROECONOMICS IN BRAZIL: EMPIRICAL EVIDENCE OF THE FORMAL LABOR MARKET IN THE PANDEMIC

ABSTRACT:

Social distancing, strict travel restrictions and the closing of international borders were some of the measures recommended to cope with the pandemic. In this scenario, tourism was one of the sectors most affected by the global crisis, resulting in a massive fall in international revenues; significant job losses and a reduction in the collections of tourism companies. This article aimed to analyze the formal labor market of the Brazilian tourism sector during the pandemic period. A macroeconomic approach to tourism was adopted, in which the economic impacts that the sector can promote on the economy are emphasized. Methodologically, a literature review was conducted on the theme and secondary data were collected on the configuration of the labor

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

market in the sector. The main results showed that the containment of social mobility and, consequently, the restrictions of movement of domestic and international tourists had a impact on the drop in companies' revenues, corroborating the significant reduction in formal jobs generated by the tourism sector. Thus, the result of this process is the increase in unemployment and the growth of informal jobs, which accentuate the socioeconomic vulnerability of the population, especially those who are marginalized from the access of public policies.

Keywords: Pandemic. Tourism. Job market.

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos perversos da pandemia do coronavírus (COVID-19) podem ser sentidos nas distintas dimensões da vida humana em sociedade. No âmbito econômico, o cenário de recessão, falência e desemprego são algumas das consequências nefastas advindas da crise sanitária mundial. Especificamente no que concerne ao mercado de trabalho, a falta de emprego tende a acentuar um quadro de desigualdades sociais, tendo em vista seu impacto na manutenção da vida humana, pelo seu papel determinante na geração de renda e no consumo das famílias.

O turismo foi uma das atividades mais impactadas pelas medidas de restrição adotadas para frear a propagação do vírus. Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) ressaltam a queda de 73,1% na chegada de turistas internacionais no mundo em 2020, comparativamente ao ano anterior. Esse dado pode ser traduzido em uma redução expressiva das receitas internacionais do setor e em impactos negativos significativos para toda a cadeia produtiva que o turismo engloba (transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, entre outros segmentos).

No cenário nacional, o turismo foi o setor mais afetado pela pandemia, conforme mostra o relatório do Ministério do Turismo (2021), cujo impacto negativo resultou na redução de 59% do faturamento do segmento em relação a uma semana normal. O relatório sinaliza, também, que os pequenos negócios e os profissionais autônomos foram os mais prejudicados, corroborando com a essencialidade dos auxílios do Governo Federal, com destaque para o auxílio emergencial.

A necessidade de redução do quadro de funcionários, em um contexto de queda de faturamento; as restrições do acesso à linha de crédito; bem como o fechamento de empresas evidenciaram a magnitude dos impactos promovidos pela pandemia no mercado de trabalho nos distintos setores econômicos. Particularmente, o turismo, tal como preconizado por Lage e Milone (2001), é uma atividade intensiva em mão de obra e potencial para geração de empregos. Todavia, a pandemia atenua a capacidade do setor em absorver força de trabalho e gerar efeitos multiplicadores em toda economia.

Neste sentido, o presente estudo busca analisar o panorama do mercado de trabalho do setor turístico no Brasil, no período da pandemia. Adota-se, portanto, um enfoque macroeconômico do turismo, em que são ressaltados os impactos econômicos que o setor pode promover na economia, mediante a contextualização dos acontecimentos que ocorrem no cenário nacional e internacional.

A análise do mercado de trabalho no turismo, entendido como parte integrante da abordagem macroeconômica, é fundamental para diagnosticar o comportamento do nível de

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

emprego no setor e entender sua contribuição na dinâmica da economia do país. Além disso, a pesquisa busca contribuir na verificação dos impactos que a pandemia provocou no mercado de trabalho e subsidiar a tomada de decisão dos atores públicos e privados, no tocante à implementação de estratégias para a eventual retomada da atividade.

Os procedimentos metodológicos adotados serão a revisão da literatura acerca da temática da abordagem macroeconômica e do mercado de trabalho, bem como o levantamento de dados secundários em fontes oficiais, fundamentalmente do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que tratam do mercado de trabalho no setor do turismo. Posteriormente, os dados serão analisados via estatística descritiva, por meio da tabulação e análise gráfica.

Além da introdução, a presente pesquisa está estruturada em mais três seções. A seguir, faz-se uma breve contextualização do referencial teórico que aborda o objeto de estudo; na sequência, realiza-se a exposição dos principais resultados alcançados e da discussão do trabalho, reservando ao último tópico a apresentação de algumas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagem macroeconômica do turismo: conceitos e impactos econômicos

A pandemia gerou impactos econômicos negativos no mundo todo e no Brasil isso não foi diferente. Uma das áreas que mais sofreu foi o turismo, setor bastante representativo da economia nacional. Os dados do WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) ressaltaram que, em 2020, o setor de viagens e turismo gerou em torno de US\$78 bilhões (R\$402,4 bilhões), representando 5,5% de PIB brasileiro, enquanto que em 2019 representou 7,7% do PIB, o equivalente a US\$115,7 bilhões (R\$596,9 bilhões), o que tornou o turismo um dos potenciais vetores do processo de desenvolvimento econômico.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) conceitua turismo como o “(...) conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”, conforme escrito na pesquisa de Oliveira (2021, p. 18). Outra definição relevante compreende que o turismo é:

(...) um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros factores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo de viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original, das atrações e dos equipamentos a ela agregados globais com produtos de qualidade (BENI, 2006, p. 25).

Dito isso, com base no exposto acima, pode-se dizer que o setor turístico é uma atividade potencial para gerar impactos econômicos positivos, tais como: elevar a renda do lugar visitado, incentivar investimentos e gerar emprego; redistribuir riquezas e geração de efeitos multiplicadores (LAGE E MILONE, 2001). Paralelamente, Silva (2017) argumenta outros impactos positivos, tais como: na geração de emprego e renda, geração de divisas, revitalização

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

da atividade econômica e estímulo à atividade empresarial, melhorias nas infraestruturas públicas, maiores investimentos na educação profissional, aumento na oferta de emprego e absorção da mulher no mercado de trabalho, além de outros impactos. Por outro lado, o autor supracitado também cita alguns impactos negativos, tendo em vista que o turismo:

(...) traz muitas vezes alterações nos usos e costumes da comunidade receptora [sic], que passa a adquirir um novo modo de vida. Acaba por estimular o surgimento da prostituição, o consumo e venda de drogas, uma série de conflitos e episódios de violência; Em muitos casos, acaba por tornar a comunidade envolvida dependente das grandes empresas turísticas, que passam muitas vezes a decidir, em seu próprio benefício, em detrimento aos reais interesses da comunidade (SILVA, 2017, p. 19).

Esses impactos advindos do turismo estão relacionados com a perspectiva macroeconômica, uma vez que analisa o comportamento dos agregados econômicos. A macroeconomia trata da análise do comportamento da economia como um todo, estudando as atividades econômicas agregadas que envolvem indicadores como o nível dos preços, o nível de desemprego, a taxa de juros, a renda nacional, a balança de pagamentos e o nível de desemprego, dentre outros.

Conceitualmente, Barbosa (2010, p. 10) argumenta que a macroeconomia é: “(...) a aplicação da teoria econômica ao estudo do crescimento, do ciclo e da determinação do nível de preços da economia. Ela procura levar em conta os fatos estilizados observados no mundo real e construir arcabouços teóricos que sejam capazes de explicá-los”.

Sob essa perspectiva, Mata (2018) relata que a Macroeconomia se preocupa com o enfoque agregado, em que, contrariamente a abordagem microeconômica que foca nas particularidades, busca analisar a economia como um todo. Por isso, o autor faz uma analogia à observação de um sistema florestal, tendo em vista que a microeconomia ocupa-se do comportamento das peculiaridades da floresta e, em sentido oposto, a macroeconomia foca o sistema florestal em sua totalidade.

Dessa maneira, é correto dizer que a macroeconomia é uma área de estudo que tem uma importância crucial para o estudo mercado turístico, e para tantos outros setores econômicos. Ela auxilia pesquisadores, bem como outros especialistas, para que prevejam impactos na economia, ajuda a compreender o comportamento de multiplicadores como renda, produto, importações, receitas do governo, ou seja, atua como identificador dos determinantes dos níveis de produto e renda nacional, do emprego e dos preços, inclusive o PIB nacional, impactando positivamente o mercado econômico e as políticas macroeconômicas, através de análises aprofundadas dando margem para possíveis soluções para o avanço do turismo e da economia no geral.

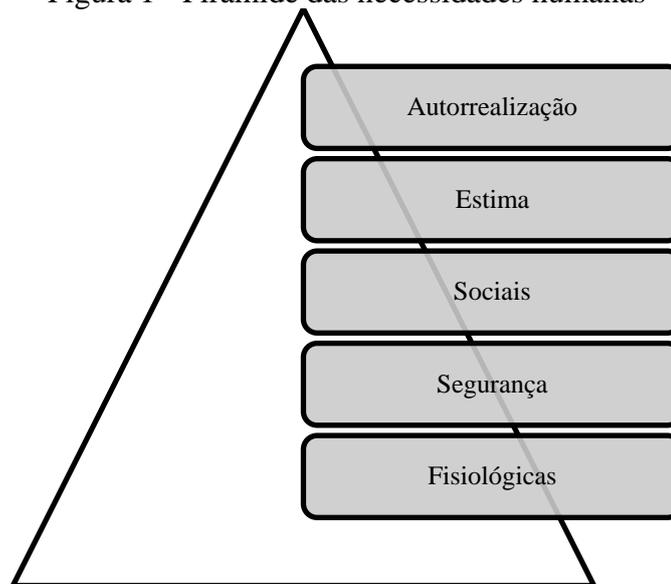
Lage e Milone (2001), ao aprofundarem o papel do turismo na geração de impactos econômicos, ressaltam que a atividade trata-se de uma indústria intensiva em mão de obra e, conseqüentemente, é um setor potencial na geração de empregos para toda a economia. Os autores argumentam, também, que o setor consegue absorver trabalhadores com distintos níveis de qualificação, tendo em vista que a “(...) a escassez de trabalhadores especializados não é uma restrição muito séria, exceto em nível administrativos, como acontece com tantas outras indústrias” (p. 130). Portanto, a análise do mercado de trabalho do setor turístico é fundamental para avaliar a capacidade do setor em absorver mão de obra e, por conseguinte, gerar renda e consumo.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

2.2 Papel do trabalho no atendimento das necessidades humanas

A ciência econômica ressalta a escassez como objeto central de estudo, tendo em vista a problemática existente entre compatibilizar necessidades humanas ilimitadas e recursos produtivos limitados. Diante disso, uma contribuição importante foi atribuída à Maslow (1962) pela hierarquização das necessidades humanas, conforme mostrado na Figura 1 abaixo. Borges *et al.* (2019) compreendem a Pirâmide como uma representação do homem civilizado, mediante o papel que o trabalho desempenha na satisfação das necessidades humanas.

Figura 1 - Pirâmide das necessidades humanas



Fonte: Maslow (1962)

Os autores supracitados ressaltam que a pluralidade existente nas motivações humanas pode ser incorporada nas distintas dimensões da vida humana, tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional. E, nesse sentido, os autores comparam cada necessidade apresentada na Pirâmide com a função exercida pelo trabalho para o ser humano. No que tange às necessidades fisiológicas, ressalta-se a importância de horários flexíveis para garantir o conforto e o descanso necessário no ambiente de trabalho. No aspecto das necessidades de segurança, sobressaem as necessidades de estabilidade no emprego e de remuneração justa.

Quanto às necessidades sociais, são fundamentais as relações afetivas, de respeito e de pertencimento que ocorrem no ambiente de trabalho. No que concerne às necessidades de estima, os autores ressaltam a essencialidade do reconhecimento no trabalho, mediante “(...) promoções, gratificações, responsabilidade pelos resultados, feedback” (BORGES *et al.*, 2019, p. 5). Por fim, as necessidades de autorrealização perpassam a satisfação de crescimento, por meio de desafios no ambiente de trabalho, o exercício de influenciar no processo de tomada de decisão e o incentivo à uma postura autônoma.

Para além da contrapartida financeira, o trabalho simboliza a recompensa pelo esforço humano, pelas suas habilidades e pelo sentimento de utilidade no seio da sociedade. Por isso, é no mercado de trabalho que o ser humano troca seu recurso produtivo (no caso, mão de obra)

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

pela remuneração, com o intuito de satisfazer suas necessidades, ratificando o trabalho como elemento vital para a sobrevivência humana. Entretanto, a dinâmica do mercado de trabalho não é estável, pois depende da conjuntura econômica que o país, e o mundo, atravessam.

Atualmente, face à pandemia da Covid-19, assiste-se um movimento de acentuação da precariedade no mercado de trabalho, caracterizada pelo aumento do desemprego; elevação da informalidade; e ampliação do quadro de vulnerabilidade social, em especial nos ambientes de trabalho presencial que não oferecem os equipamentos de biossegurança indispensáveis no período de pandemia. As consequências desse processo são múltiplas e corroboram com a ampliação das desigualdades socioeconômicas que afligem o território mundial.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratifica que a pandemia retroalimenta as disparidades existentes, mediante o argumento de que há uma divergência na retomada do emprego entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os dados da OIT (2021) mostraram que as economias mais avançadas apresentaram perda de horas de trabalho inferior à queda apresentada nas economias em desenvolvimento. Enquanto que nos primeiros, o total de horas foi 3,6% inferior em 2021, comparativamente a 2019, nos países em desenvolvimento esse percentual foi de 5,7%. Com efeito, a OIT salienta que essas disparidades podem ser explicadas pelo esforço na implementação das vacinas, bem como pelas políticas de estímulo fiscal adotadas nas nações.

Especificamente no tange ao setor do turismo, Lage e Milone (2001) ressaltam seu papel como indústria intensiva em mão de obra, constituindo ferramenta indispensável para geração de emprego em um país, inclusive de trabalhadores não especializados. Todavia, o cenário adverso pode atenuar a capacidade do setor em absorver mão de obra, nos distintos segmentos produtivos que estão incluídos na cadeia produtiva do turismo.

3 METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico perpassa a adoção de procedimentos metodológicos articulados e coerentes com os objetivos da pesquisa. Por sua vez, os estudos dos fenômenos turísticos não apresentam metodologia específica, tal como salientado por Dencker (2012, p. 283), haja vista que utilizam “(...) métodos e técnicas de pesquisa pertencentes a diversos campos de conhecimento”. Com efeito, é fundamental o emprego do método científico no turismo para o avanço do processo de construção do conhecimento, por meio de modelos próprios, sistemáticos e adaptados a realidade estudada.

Em que pese à importância socioeconômica do turismo, o caráter heterogêneo do segmento e a dificuldade na obtenção de informações para todo o setor são entraves persistentes na mensuração dos impactos oriundos da atividade na economia (GONÇALVES, *et al.*, 2020). Desta forma, a presente pesquisa busca mensurar os indicadores macroeconômicos do turismo no Brasil, a partir da análise do mercado de trabalho formal. Pretende-se, com isso, utilizar o referencial macroeconômico para identificar e padronizar as informações sobre o papel que o turismo desempenha na geração de emprego e renda, bem como compreender o impacto da pandemia no mercado de trabalho turístico.

Para atingir o rigor científico, de um lado, a presente pesquisa utilizará a abordagem qualitativa, mediante a análise do mercado de trabalho e seus efeitos nas condições de vida da população. Por outro lado, o paradigma do crescimento econômico advindo do turismo e a geração do efeito multiplicador ressaltam a necessidade de adotar a abordagem quantitativa na

pesquisa. Por isso, a pesquisa utilizará a metodologia qualitativa complementando com a quantitativa.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática dos impactos macroeconômicos promovidos pelo turismo e o papel do trabalho no atendimento das necessidades humanas. O emprego dessa técnica foi fundamental para a construção lógica do trabalho, por meio da análise interpretativa dos distintos autores e pela problematização do objeto de estudo (DENCKER, 2012).

Como a pesquisa preconiza o enfoque macroeconômico do turismo, foram utilizados dados do emprego formal como indicadores dos impactos econômicos do setor, durante os anos de 2020 e 2021. Assim, a pesquisa partiu do levantamento de dados secundários em fontes oficiais, fundamentalmente do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O período selecionado correspondeu ao objetivo da pesquisa de retratar o cenário do mercado de trabalho nos segmentos turísticos no período da pandemia.

Os dados coletados foram codificados e tabulados para, posteriormente, serem interpretados à luz do aporte teórico da pesquisa. A utilização dessa técnica de estatística descritiva é crucial para a análise do desempenho econômico setorial e para comparação dos segmentos turísticos mais afetados no período da pandemia. Espera-se, assim, que esta pesquisa possa proporcionar maior aprofundamento teórico sobre a abordagem macroeconômica do turismo, bem subsidiar o processo de tomada de decisão do setor público e privado, por meio de uma análise que retrata o desempenho econômico da atividade turística.

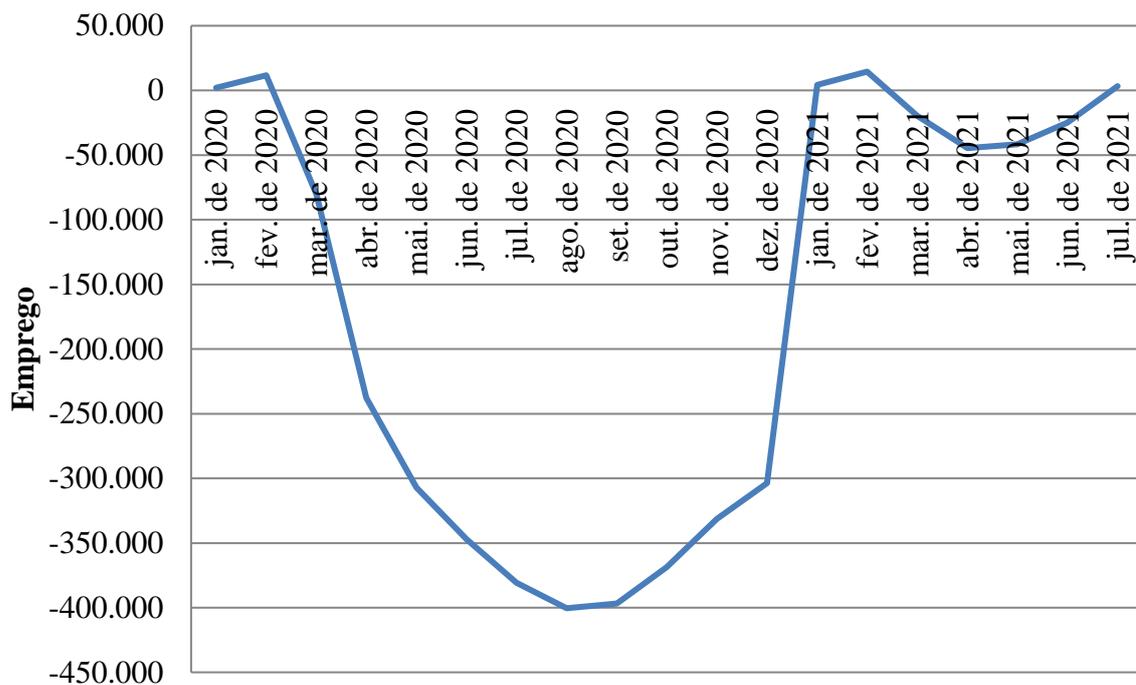
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Recentemente, dada a adoção de medidas de restrição de viagens devido à pandemia da Covid-19, o setor do turismo foi afetado de forma significativa, impactando negativamente em distintas cadeias produtivas. Esse cenário adverso repercute na capacidade do setor em gerar impactos para a economia, tais como: geração de emprego e renda, estímulo ao investimento, distribuição de riquezas e efeitos multiplicadores.

No Brasil, o impacto negativo da pandemia no mercado de trabalho formal do turismo pode ser visualizado no Gráfico 1. A partir de março de 2020, como consequência da adoção de medidas mais severas de isolamento social, verificou-se a redução gradual e expressiva dos postos de trabalho formais, atingindo a queda recorde de mais de 400 mil empregos formais em agosto, do mesmo ano.

Gráfico 1 – Saldo do emprego formal no setor de turismo no Brasil, de 2020 a 2021

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>



Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da EACH-USP (2021)

A contenção da mobilidade social e, por conseguinte, as restrições de circulação de turistas domésticos e internacionais repercutiram na queda de faturamento das empresas, corroborando com a redução do quadro de funcionários. Todavia, posteriormente ao mês de setembro, o mercado de trabalho apresentou sinais de melhoras, culminando na criação de 14.479 empregos no mês de fevereiro de 2021.

A lentidão na distribuição de vacinas e a reduzida capacidade fiscal do Brasil, comparativamente aos países desenvolvidos, contribuíram para a lenta retomada do mercado de trabalho do setor turístico. O resultado desse processo é o aumento do desemprego e o crescimento de empregos informais, que acentuam a vulnerabilidade socioeconômica da população, principalmente àquelas que se encontram marginalizadas do acesso de políticas públicas.

Esses dados revelam como a pandemia repercutiu na capacidade do turismo em promover empregos e renda; bem como na geração do efeito multiplicador na economia. Do ponto de vista econômico, tal como salientado por Lage e Milone (2001, p. 130), “(...) a escassez de trabalhadores especializados não é uma restrição muito séria, exceto em nível administrativo, como acontece com tantas outras indústrias”, o que pode ter acentuado a informalização do mercado de trabalho no período de pandemia.

O entendimento do turismo como um fenômeno centrado no deslocamento humano, por razões diversas, ratifica sua relação com a emergência de uma cadeia múltipla de atividades econômicas. As denominadas "Atividades Características do Turismo (ACTs)" são esforços metodológicos para contabilizar a economia do turismo mediante as seguintes atividades: alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo, aluguel de transporte, agências de viagem e cultura/ lazer (IPEA, 2015).

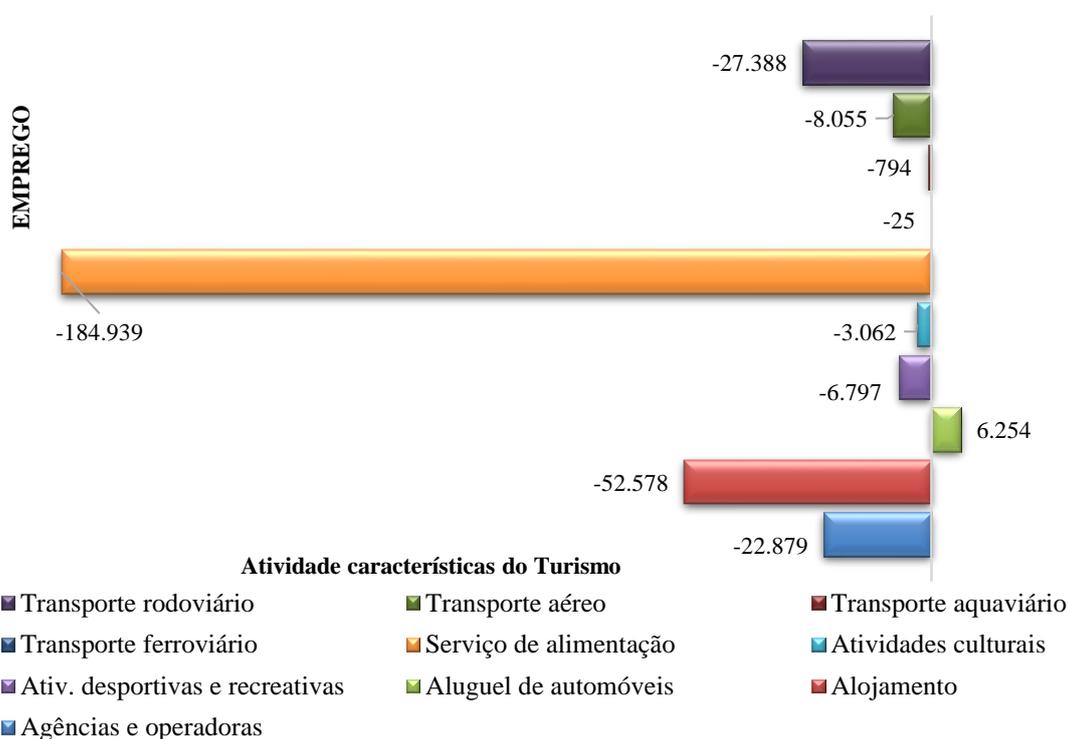
Essa multiplicidade de atividades retrata o potencial do turismo em impactar economicamente determinado espaço, tanto de forma direta, induzida ou indiretamente.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

Particularmente, quando analisados os impactos positivos derivados do turismo, cabe destacar seu papel na elevação da renda, no incentivo ao investimento, na geração de empregos e sua atuação como mecanismo de redistribuição de riquezas (LAGE, MILONE, 2001). Esses impactos estão alinhados a uma abordagem macroeconômica do turismo que pode ser sintetizada pelo conceito de efeitos multiplicadores: em que o turismo promove renda para as ACTs e, em menor magnitude, para outras atividades econômicas

Assim, é notável que a pandemia afetou drasticamente muitas atividades provenientes do turismo, tal como apresentado no Gráfico 2, que ilustra o saldo do emprego por ACT's. Primeiramente, nota-se que o serviço de alimentação possui o maior saldo de empregos formais em negativo, visto que a quarentena inviabilizou a saída para fazer refeições fora de casa. Além disso, os estabelecimentos de alimentação tiveram que fechar devido à redução do fluxo de turistas e a adoção de exigências de segurança.

Gráfico 2 – Saldo do emprego formal no setor de turismo por atividade no Brasil, de 2020 a 2021.



Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da EACH-USP (2021)

Além dos serviços de alimentação, os serviços de alojamento também demitiram muitos funcionários, assim como as agências e operadoras, e o transporte rodoviário. Tudo isso, devido ao número de viagens que diminuíram completamente, pois com fronteiras fechadas, algumas cidades em *lockdown* e todos os protocolos contra a covid-19, foram inviáveis as vendas desses serviços, sem demanda, não havia o que ser ofertado.

Por outro lado, os serviços de aluguel de automóveis tiveram um incremento que pode ser explicado pelo fato das pessoas optarem por andarem em carros privados, ao invés de

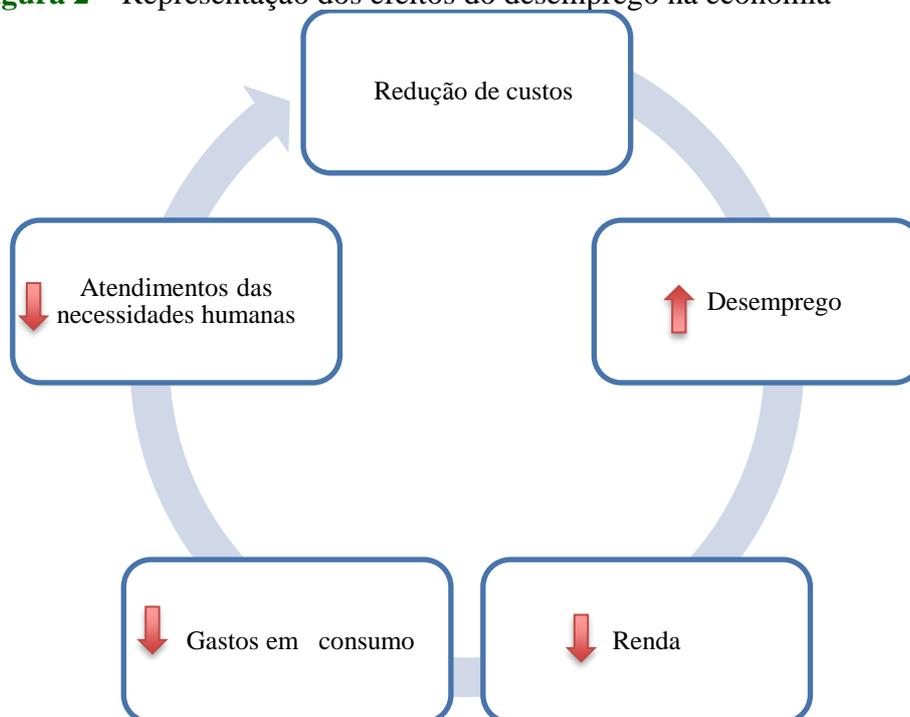
DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

transporte público, tendo em vista o distanciamento social. Adicionalmente, os serviços de carros por aplicativo também aumentaram, pois muitos motoristas alugaram automóveis para trabalhar no aplicativo.

Uma notícia do site Machine Global (2021), mostrou que em 2018, a empresa Uber tinha 600 mil motoristas cadastrados, e durante 2020 esse número subiu para 1 milhão de motoristas e entregadores cadastrados, ressaltando que “esses números representam uma movimentação na economia que afeta também o consumo em diversos setores, como os de comércio, alimentação e serviços, além dos diretamente ligados à mobilidade urbana como lojas automotivas, oficinas mecânicas e postos de gasolina”. Atualmente, um dos impactos negativos da pandemia foi o aumento da gasolina, chegando a aumentar em 7% (EL PAÍS, 2021). Esse aumento contribuiu para que algumas pessoas optassem por escolher transporte de aplicativos, ao invés de seus próprios automóveis, sendo assim, um aumento de investimentos em alugueis de carros e motoristas de aplicativos, como a empresa Uber.

De forma geral, o cenário adverso para o mercado de trabalho no turismo impacta em toda cadeia produtiva, tendo em vista o conceito de efeito multiplicador. Dado o fluxo circular da renda na economia¹, na pandemia, quando as empresas reduzem seus custos de produção e acabam empregando menos, o impacto é sentido na redução da renda dos indivíduos, conforme pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Representação dos efeitos do desemprego na economia



Fonte: Elaboração das autoras

Com a redução da renda, o indivíduo tem menor capacidade de consumir e, consequentemente, reduz sua demanda por bens e serviços na economia. O resultado desse

¹ Modelo que expõe, de forma simplificada, o funcionamento da economia de mercado, por meio dos fluxos de renda e fluxos reais.

processo é sentido na redução da satisfação das necessidades humanas. É importante destacar, também, que esses efeitos não se restringem ao turismo, tendo em vista a propagação para o conjunto das atividades econômicas.

Portanto, a recuperação do setor turístico depende fortemente da adoção de políticas de segurança e saúde no trabalho e da promoção de ações voltadas para proteção dos empreendimentos do setor. A dinamicidade do turismo é fundamental para gerar efeito multiplicador em toda economia e, assim, reativar seus impactos positivos na geração de emprego e renda. Especificamente, no que tange ao mercado de trabalho, ratifica-se a importância de políticas públicas que melhorem a qualidade do emprego e incentivem a formalização.

5 CONCLUSÕES

A macroeconomia é o ramo da ciência econômica que se ocupa do estudo dos agregados econômicos, ou seja, do funcionamento da economia como um todo. No que tange ao setor do turismo, especificamente, a ótica macroeconômica adquire papel importante na mensuração de como a atividade impacta junto à totalidade de variáveis que determinam a conjuntura econômica de um país, tais como: renda nacional, nível de emprego, nível de preços, balança de pagamentos, balança comercial, produto nacional, entre outros agregados. Com efeito, a análise macroeconômica do turismo permite entender como o setor influencia no processo de crescimento econômico, por exemplo, com a elevação do produto nacional, e no desenvolvimento econômico, alcançado por melhorias na qualidade de vida da sociedade.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o panorama do mercado de trabalho do setor turístico no Brasil, no período da pandemia, através de uma abordagem macroeconômica. Partindo desse ponto, buscou-se captar informações sobre o índice de saldos de empregos formais por atividade característica do turismo no Brasil durante os anos de 2020 e 2021, analisando os possíveis impactos, bem como o comportamento do mercado de trabalho do turismo durante a pandemia. Os dados encontrados mostraram que, no período de análise, houve uma expressiva queda em todas as ACT's, com exceção do aluguel de automóveis. Esse cenário adverso impactou negativamente à sobrevivência das famílias que dependem do trabalho proveniente desses segmentos turísticos.

A reativação do setor é condição necessária para a geração do efeito multiplicador promovido pelo turismo, em especial no mercado de trabalho. Portanto, a pesquisa salienta a relevância da proposição de políticas voltadas para a redução da informalidade e do subemprego no setor, a partir de medidas de proteção dos empreendimentos turísticos e incentivo à melhorias na qualidade do emprego gerado.

Desta forma, ratifica-se a importância de ações voltadas para a proteção da saúde financeira das empresas, a exemplo da continuidade dos auxílios, tendo em vista que disso depende a geração de emprego, aspecto fundamental para a satisfação das necessidades sociais. No que tange ao turismo, essas iniciativas são cruciais para garantir a capacidade do setor em absorver mão de obra, especializada ou não, e gerar renda para todo o conjunto da economia.

REFERÊNCIAS

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

BARBOSA, Fernando de Holanda. **Teoria Macroeconômica**. Notas de Aula. FGV EPGE, 2010. Disponível em: <https://epge.fgv.br/pt/pos-graduacao/mfee/grade>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

BORGES, G. A. *et al.* Mercado de Trabalho, Empregabilidade e suas variações. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Tecnologia em Gestão Comercial) - IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, 2019.

CÂMARA, Samuel Façanha. **Macroeconomia**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. 136p.

DENCKER, A. F. M. Metodologia científica. In: Turismo. Como aprender, como ensinar. Luiz Gonzaga Godoi Trigo (Org.), São Paulo: Editora Senac, 2012.

DENCKER, A. F. M. Métodos e técnicas da pesquisa em turismo. 6. ed, São Paulo: Futura, 2002

EL PAÍS. **Governo anuncia segundo aumento do mês enquanto gasolina já supera os 7 reais**. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-25/governo-anuncia-segundo-aumento-do-mes-enquanto-gasolina-ja-supera-os-7-reais.html>. Acesso em: 6 dez. 2021.

EQUIPE MACHINE. **Números da Uber no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://machine.global/numeros-da-uber/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GONÇALVES, C. C. G. et. al. Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo: uma aplicação para o Brasil e suas Unidades da Federação. RBTUR, São Paulo, 14 (3), p. 89-108, Sep./Dec. 2020

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Economia do Turismo. 7ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Maria. **A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira**: study case - montebelo viseu hotel & spa. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo Com Especialização em Gestão Estratégica de Eventos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril - Portugal, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/8757>. Acesso em: 19 nov. 2021.

OIT. ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Eighth edition. Updated estimates and analysis. Outubro, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_824092.pdf. Acesso em 03 dez. 2021.

SILVA, Sandro Marques da. **OS IMPACTOS SOCIO-ECONÓMICOS DO TURISMO**: estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015). 2017. 326 f. Tese

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n2.527>

(Doutorado) - Curso de Ciências da Informação, Especialidade em Marketing e Comunicação Estratégica, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6414>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MASLOW, A. Introdução à psicologia do ser. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

MATA, Henrique Tomé da Costa. **Macroeconomia**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 103p. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28122>. Acesso em: 19 nov. 2021.

WTTC. **BRAZIL: 2021 annual research: key highlights**. 2021 Annual Research: Key Highlights. 2021. World Travel & Tourism Council. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 19 nov. 2021.